



Trabalho de Conclusão
do Curso de Educação
Física

Bacharelado



DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL

Márcio Barbosa da Silva¹
Orientador: Thiago Camargo Iwamoto²

Resumo - O desenvolvimento motor é um processo de alterações no comportamento motor que ocorrem durante toda a vida. Sendo esse processo, influenciado por fatores hereditários e ambientais. A iniciação esportiva se refere ao primeiro contato do indivíduo com uma modalidade esportiva e é um período que proporciona um bom ganho repertório motor. A iniciação ao basquetebol, se demonstra importante para esse desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar as influências da iniciação ao basquete sobre o desenvolvimento motor de sujeitos a partir dos 7 anos. **Método:** Pesquisa bibliográfica, do tipo narrativa. Foi utilizado fontes como livros, artigos e trabalhos de conclusão de curso sobre a temática. **Resultados:** Foi identificado que a iniciação ao basquetebol gera efeitos positivos no desenvolvimento motor através da realização das habilidades básicas e específicas. **Conclusões:** O desenvolvimento motor é de extrema importância para as atividades da vida diária, portanto, é importante que essas sejam desenvolvidas de forma que respeite cada fase do desenvolvimento em que se encontra o indivíduo. O basquetebol, um esporte coletivo, é capaz de propiciar esse desenvolvimento através dos estágios de aprendizagem (cognitivo, associativo e autônomo), sendo de extrema importância o feedback intrínseco e extrínseco. **Palavras chaves:** Desenvolvimento Motor. Iniciação Esportiva. Basquetebol. Esportes Coletivos.

Abstract - Motor development is a process of changes in motor behavior that occur throughout life. This process is influenced by hereditary and environmental factors. Sports initiation refers to the individual's first contact with a sports modality and is a period that provides a good sensory and motor gain. Basketball initiation is important for this development. **Objective:** To identify the influences of basketball initiation on the motor development of subjects aged 7 years and older. **Method:** Bibliographic research, narrative type. Sources such as books, articles and course completion papers on the subject were used. **Results:** It was identified that the initiation to basketball generates positive effects in motor development through the realization of basic and specific skills. **Conclusions:** Motor development is extremely important for activities of daily living, so it is important that these are developed in a way that respects each stage of development in which the individual is. Basketball, a collective sport, is capable of promoting this development through the learning stages (cognitive, associative and autonomous), with intrinsic and extrinsic feedback being extremely important. **Key words:** Motor development. Sports Initiation. Basketball. Collective sports.

Submissão: 12/05/2023

Aprovação: 19/06/2023

¹ Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

² Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre em Psicologia e Doutor em Educação Física (iwamoto@pucgoias.edu.br).

INTRODUÇÃO

Vários teóricos estudaram o desenvolvimento humano durante o século passado, trazendo contribuições importantes e valiosas para a área. Dentre eles, pode-se citar Sigmund Freud, Erik Erikson, Arnold Gesell, Robert Havighurst e Jean Piaget. Cada autor observaram o desenvolvimento humano a partir de óticas diferentes, entretanto, é possível observar certa similaridade entre cada teoria (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A teoria que será utilizado nesse trabalho é proposta por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), cuja principal função da teoria é juntar os fatos já existentes e servir de base para pesquisas futuras referentes ao desenvolvimento motor, pois assim como as teorias feitas no século passado, a teoria proposta também pode faltar algo que poderá ser descoberto em pesquisas e teorias futuras.

O desenvolvimento motor é um processo de alterações no comportamento motor que ocorrem durante toda a vida. Sendo esse processo, influenciado por fatores hereditários, que já são determinados na concepção do indivíduo, e fatores ambientais que nada mais é do que as vivências e estímulos que o indivíduo recebe no ambiente que está inserido. A Teoria do Desenvolvimento Motor de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) é dividida em 4 fases, sendo elas fase do movimento reflexo, fase do movimento rudimentar, fase do movimento fundamental e fase do movimento especializado.

A iniciação esportiva se refere ao primeiro contato da criança com alguma modalidade esportiva, permitindo um bom desenvolvimento motor através de uma aula planejada que respeite as fases do desenvolvimento motor da criança, além de promover o gosto pela prática esportiva (ALMEIDA, 1998 apud TEIXEIRA, 2008; SOUZA, 2010; TEIXEIRA, 2008). Oliveira e Paes (2004) em seu estudo propõe a divisão da iniciação esporte em: iniciação esportiva I (a criança conhece o esporte brincando, de forma lúdica), iniciação esportiva II (aprendizagem inicial dos fundamentos e sistemas básicos) e iniciação esportiva III (automatização e refinamento dos movimentos).

Sabendo-se dá importância do desenvolvimento motor para o dia-a-dia do indivíduo durante a sua vida e que infelizmente no cenário atual em que a tecnologia se faz presente e as crianças não brincam como antigamente para aumentarem o seu repertório motor, e que através da prática da iniciação esportiva, especificamente do basquetebol, seja possível que ocorra esse desenvolvimento, surge o seguinte problema: qual a influência da iniciação esportivo no desenvolvimento motor, sobretudo observando a fase motora especializada, através da prática do basquete? O objetivo desse artigo é identificar as influências da iniciação ao basquete sobre o desenvolvimento motor de sujeitos a partir dos 7 anos.

A metodologia utilizada nesse artigo se trata de uma pesquisa bibliográfica, do tipo narrativa. Foi utilizado fontes como livros, artigos e trabalhos de conclusão de curso sobre a temática. Os principais autores foram: Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), Galatti *et al.* (2012), Oliveira e Paes (2004), Meira Júnior, Rose Júnior e Massa (2020) e Sousa (2001).

O trabalho está dividido em três seções. Na primeira sessão será abordada sobre a Teoria do Desenvolvimento Motor de Gallahue, apresentado o modelo da ampulheta, as fases do desenvolvimento motor correspondente a cada faixa etária e os estágios que cada fase é dividida; na segunda seção é apresentado uma breve história sobre o basquetebol, além de abordar sobre a iniciação esportiva; na terceira seção será abordado sobre as relações do basquetebol com o desenvolvimento

motor, especificando as habilidades básicas e específicas que são trabalhadas na modalidade.

Este trabalho é destinado a todos os professores e acadêmicos de Educação Física que possuem interesse em aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento motor na iniciação esportiva no basquetebol, servindo também com incentivo para novas pesquisas relacionadas ao assunto.

CARACTERÍSTICAS DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PERSPECTIVA DE GALLAHUE

Inicialmente apontamos como importante prospecto para a reflexão sobre o desenvolvimento motor onde os autores Gallahue e Ozmun e Goodway (2013) apontam que movimento é vida, pois tudo que fazemos nos momentos de lazer, estudo e/ou trabalho possui o envolvimento do movimento. Além disso a nossa própria sobrevivência depende de movimentos voluntários, semiautomáticos e automáticos como os batimentos do coração e a respiração realizada pelos pulmões.

Ainda segundo esses autores (2013, p. 21) “[...] o conhecimento dos processos do desenvolvimento está na essência do ensino, seja ele em sala de aula, no ginásio ou no campo esportivo”. Por isso, podemos compreender a necessidade de entender o desenvolvimento motor para toda e qualquer demanda que é exigida e/ou solicitada pelo ser humano.

Dentro os diversos conceitos propostos por Gallahue, Ozmun e Godway (2013), enfatizamos que o desenvolvimento motor nada mais é que alterações no comportamento motor no decorrer da vida. Esse que está esteve sempre ligado aos conhecimentos provindos da fisiologia, da cinesiologia e de outras áreas do conhecimento biológicas, assim como dos campos da psicologia. Tal desenvolvimento é proporcionado através da interação entre a necessidade da tarefa, a biologia da pessoa e as condições ambientais que o indivíduo está inserido, conseqüentemente as experiências vivenciadas pelos sujeitos em conjunto com diversos outros fatores, como os biológicos, poderão afetar o ritmo do desenvolvimento motor.

Em concordância com o proposto pela Teoria do Desenvolvimento Motor, Hayhood e Getchell (2004 apud Gonçalves et al., 2010) apresentam que o desenvolvimento se trata de uma mudança sequencial, onde um passo leva ao passo seguinte, sendo irreversível e de forma ordenada, sendo essas mudanças os resultados de interações internas do indivíduo e ambientais.

As interações internas estão relacionadas com a hereditariedade, fatores intrínsecos e biológicos que influenciarão na aprendizagem mais rápida ou mais lenta. Ou seja, são situações onde os sistemas do corpo humano, como o sistema nervoso, o sistema musculoesquelético, o perceptual-cognitivo e outros, interagem de modo a contribuir para o desenvolvimento. Considera-se o crescimento, desenvolvimento e maturação desses sistemas como fatores importantes para os gestos motores. Assim, conforme ocorre o amadurecimento dos sistemas, haverá uma melhoria na execução das habilidades (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Já as interações ambientais são as experiências vividas, o aprendizado adquirido e os fatores extrínsecos. Elencando esses fatores extrínsecos, pode-se observar a influências das experiências de vida total do indivíduo, tendo o ambiente cultural, os locais sociais indiretos e os microssistemas que possibilitam interações, como a família, o grupo de amigos, o bairro e a escola. As características hereditárias são limitantes, dessa forma é necessário que a criança esteja inserida em um

ambiente cheio de oportunidades para que se tenha um bom desenvolvimento (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY 2013).

Gallahue e Ozmun (2005 apud GONÇALVES et al., 2010) apresentam a Teoria do Desenvolvimento Motor elaborado através da sequência dividida por fases correspondentes a idade cronológica. Segundo a Teoria do Desenvolvimento Motor de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), há uma organização em fases e estágios de acordo com o processo de maturação, crescimento e desenvolvimento (Figura 1). Os autores (2013) sistematizam essas fases e estágio em uma forma que ocorre ao longo da vida, em uma perspectiva cronológica, sendo mais detalhado durante a infância e adolescência, considerando os fatores internos e externos.

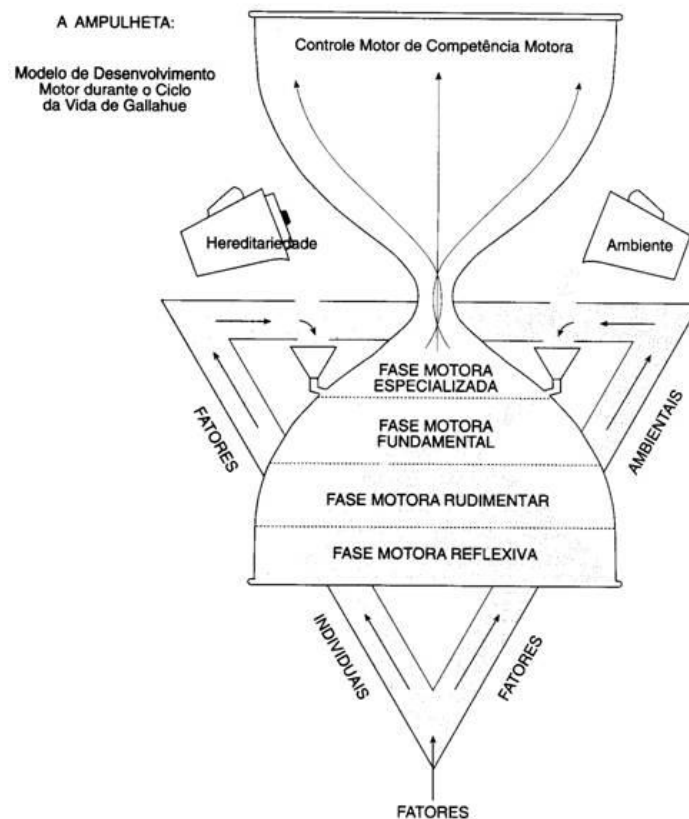


Figura 1: Ampulheta de Desenvolvimento Motor.
Fonte: Gallahue e Ozmun (2005 apud VINHÃO; BANDEIRA, 2009)

Em relação à ampulheta (Figura 1), Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) explica que é colocada a substância da vida representado pela “areia” que vem de dois recipientes diferentes: o hereditário e o ambiental. Realizando essa analogia, o recipiente hereditário possui uma tampa, sendo a quantidade de areia determinada na concepção do indivíduo, entendendo a perspectiva biológica, sobretudo a sua constituição genética. Entretanto, o recipiente ambiental não possui a tampa, desse modo mais areia pode ser acrescentada a ampulheta, pois o indivíduo pode ir a fonte (ambiente) para “pegar mais areia”. Esses dois recipientes, hereditário e ambiental, influenciam no desenvolvimento motor.

Levando em consideração os aspectos ambientes, entende-se que quanto mais estímulos os sujeitos receberem, considerando as fases e estágios, mais experimentações terão, logo, favorecendo o repertório motor que terá benefícios ao longo da vida, como para a utilização permanente na vida diária, para fins recreativos

e competitivos (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; VINHÃO; BANDEIRA, 2009).

Diante disso, para que ocorra o desenvolvimento da criança é necessário que haja a influência dos fatores biológicos, hereditários e ambientais combinados. Entretanto, dependendo do período da vida em que a criança está, um fator acaba se sobressaindo a outro, um exemplo seria que durante os primeiros anos de vida, o fator biológico tem maior interferência na evolução motora e cognitiva, na segunda infância, através das interações sociais da criança, os fatores ambientais acabam se sobressaindo dos demais (SPÍNDOLA, 2022).

As fases e estágios que estão presentes na ampulheta do Desenvolvimento Motor são: 1) Fase do Movimento Reflexo, dividida em Estágio de Codificação de Informação e Estágio de Decodificação de Informação; 2) Fase do Movimento Rudimentar, Estágio de Inibição de Reflexos e Estágio de Pré-Controle; 3) Fase do Movimento Fundamental, tendo o Estágio Inicial, o Estágios Elementares Emergentes e o Estágio de Proficiência; e 4) Fase do Movimento Especializado, que possui o Estágio de Transição, Estágio de Aplicação e Estágio de Utilização ao longo da vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Na fase motora reflexa, que vai desde o momento no útero até por volta do um ano de idade. Nesse momento os movimentos ocorrem de forma involuntária. Por meio do reflexo, o bebê começa a obter informações sobre o ambiente e o próprio corpo, durante essa fase há dois estágios: 1) Estágio de Codificação de Informações, no útero até os quatro meses de idade; 2) Estágio de Decodificação de Informação, dos quatro meses até um ano (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; GONÇALVES *et al.*, 2010).

Na fase de movimento rudimentar a forma que a criança se movimenta é de forma rudimentar, sendo mais descontrolados e grosseiros. Sendo desde o nascimento até por volta dos 2 anos. Os movimentos rudimentares são determinados através da maturação, dessa forma vária de acordo com a criança, dependendo dos fatores biológicos, ambientais e da tarefa, sendo necessários para à sua sobrevivência. Sendo movimentos de estabilidade (controle da cabeça, músculos do tronco e pescoço); a manipulação de pegar, soltar e alcançar; e os movimentos de locomoção como engatinhar, arrastar e caminhar (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; GONÇALVES *et al.*, 2010). Dois estágios integram essa fase: 1) Estágio de Inibição do Reflexo, que vai do nascimento até 1 ano; e 2) Estágio de Pré-Controle, a partir de 1 até 2 anos.

A fase de movimentos fundamentais (2 a 7 anos) representa o período em que a criança começa a explorar e experimentar as capacidades do seu corpo, os padrões de movimento fundamentais são: atividades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras, primeiramente sendo realizados de forma individual e depois combinados com os outros, sendo essa fase fruto da fase do movimento rudimentar. Essa fase é dividida em três estágios, que serão apresentados nos parágrafos seguintes (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; GONÇALVES *et al.*, 2010). Gallahue; Ozmun e Goodway (2013) dividem essa fase em três estágios: 1) Estágio Inicial, dos 2 aos 3 anos; 2) Estágio elementar, dos 3 aos 5 anos; e 3) Estágio de Proficiência, dos 5 aos 7 anos.

Durante a fase de movimentos especializados, o qual nos interessa nesse estudo, o movimento está presente na vida diária, nos objetivos esportivos, na recreação e na vida diária, sendo o produto da fase do movimento fundamental. Esse período ocorre a partir dos 7 anos a diante e as habilidades fundamentais (manipulação, estabilização e locomoção) são mais refinadas. A fase dos movimentos

especializados possui 3 estágios (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; GONÇALVES et al., 2010).

O Estágio de Transição vai dos 7 aos 10 anos, sendo que nesse período a criança passa a combinar e aplicar as habilidades fundamentais em momentos de recreações ou esportivo, sendo os mesmos da fase anterior só que mais precisos, controlados, complexos e específicos. O Estágio de Aplicação ocorre aproximadamente dos 11 aos 13 anos, momento em que o indivíduo, com base na sua experiência e sofisticação cognitiva, tem a capacidade de aprendizagem e tomada de decisões em determinado esporte com base em suas características, gostos e ambiente (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O Estágio de Utilização ao Longo da Vida se inicia a partir dos 14 anos e permanece ao longo da vida, sendo o ápice do desenvolvimento motor, onde o indivíduo irá utilizar o seu repertório motor desenvolvido nos anos anteriores, sendo as habilidades refinadas ainda mais nesse estágio. Alguns fatores afetam esse estágio como: dinheiro, tempo, instalações, equipamentos, limitações mentais e físicas. Além de que a participação irá depender da motivação, condição física, talento e oportunidades (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Por fim, a Teoria do Desenvolvimento Motor também apresenta que há o envolvimento e desenvolvimento de algumas habilidades funcionais, ou seja, da habilidade manipulativa, da habilidade locomotora e da habilidade de estabilização. As habilidades estabilizadoras são referentes ao equilíbrio da pessoa contra a força da gravidade, ex. ficar com apenas um pé apoiado no chão. As habilidades de locomoção são referentes à mudança na localização do corpo de um ponto a outro. Já as habilidades de manipulação são referentes à manipulação motora, como chutar, lançar e pegar; e manipulação fina que exige o uso dos músculos da mão e punho, como digitar, costurar e cortar algo com uma tesoura (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

INICIAÇÃO ESPORTIVA NO BASQUETE

Antes de entrarmos especificamente sobre a iniciação esportiva no basquetebol, será exposta uma breve história sobre o basquetebol. A modalidade foi criada nos Estados Unidos no estado de Massachusetts, no ano de 1891 pelo professor James Naismith após o pedido do diretor da *Yong Men's Christian Association de Springfield* (YMCA) para a criação de um esporte que fosse dinâmico e motivante, especialmente no frio, que pudesse ser praticado em vários locais diferentes, de fácil aprendizagem e não violento (CBB, 2020; RODRIGUES; MONTAGNER, 2012).

O nome original (*basketball*) significa bola ao cesto (*basket* = cesto e *ball* = bola). Inicialmente era utilizado dois cestos de pêssego agregados em duas pilastras com 3,05 metros de altura, essa que é a altura oficial na atualidade. Após quatro anos de surgimento da modalidade foram fabricadas as tabelas onde são fixados os aros. Entretanto, foi apenas em 1898 que passaram a utilizar as cestas e tabelas do formato que vemos atualmente (BOOP, 2004 apud RODRIGUES; MONTAGNER, 2012; BOSC, s.d. apud RODRIGUES; MONTAGNER, 2012).

Em 1892 foram criadas as primeiras regras da modalidade pelo professor Naismith. Alguns permanecem até os dias atuais e outras foram modificadas para melhorar a sua prática. Algumas das regras iniciais são: uso de uma bola esférica que deveria ser dominada com as mãos, não é permitido contato corporal e o jogador que estiver com a pose da bola não poderia correr (RODRIGUES; MONTAGNER, 2012).

O primeiro jogo ocorreu em 11 de março de 1892, no ginásio Armony Hill. O jogo se iniciou com bola ao alto como ainda é atualmente e com nove jogadores, pois a equipe de Nas Smith tinha 18 alunos, mas com o decorrer dos anos passou a ser cinco jogadores para facilitar o desenvolvimento do jogo, quantidade de jogadores utilizada até os dias atuais. Durante o início tiveram muitas dificuldades no momento da cesta, pois os alunos tinham que pegar a bola que ficava dentro do cesto (CBB, 2011 apud RODRIGUES; MONTAGNER, 2012).

Após o surgimento da modalidade nos Estados Unidos, o Basquetebol começou a se espalhar pelo mundo e o primeiro país da América do Sul a conhecer a modalidade foi o Brasil, após Augusto Shaw vir para o Brasil para lecionar no *Mackenzie College*, em São Paulo. Augusto Shaw trouxe em sua bagagem uma bola de basquete (CBB, 2020; RODRIGUES; MONTAGNER, 2012).

Sobre a iniciação esportiva, esse é o período em que a criança tem o seu primeiro contato com alguma modalidade esportiva durante o seu processo de ensino. Portanto, compreende o período em que a criança irá aprender de forma planejada e específica a modalidade cujo objetivo é dar continuidade no desenvolvimento integral, permitindo um bom desenvolvimento motor, além de fazer com que a criança comece a gostar da prática de atividade física (ALMEIDA, 1998 apud TEIXEIRA, 2008; SOUZA, 2010; TEIXEIRA, 2008). Ademais, entende-se que a prática esportiva também possibilita melhoras em outras dimensões do ser humano, como nas questões psicológicas, sociais, emocionais e sentimentais.

Segundo Oliveira e Paes (2004) a iniciação nos esportes coletivos, como o basquetebol, é período que vai desde quando a criança inicia nos esportes até o momento em que decidem praticar uma modalidade específica, que ocorre por volta dos 10 a 12 anos. Concordando com essa proposta Teixeira (2008) cita Galhardo (1997), o qual compreende que a iniciação deve ser voltada para proporcionar uma maior vivência de atividades permitindo assim uma maior aquisição de habilidades e não deve focar no aperfeiçoamento dessas habilidades.

Bompa (2002 apud SOUZA, 2010) também concorda que a idade ideal para iniciar de forma específica no esporte, no caso aqui, ressaltando o basquetebol, seja de 10 a 12 anos. O autor complementa que a especialização na modalidade deva ocorrer por volta dos 14 e 16 anos. Antes de praticar a modalidade específica, durante a iniciação deve ocorrer o desenvolvimento multilateral, onde o aluno deve desenvolver habilidades fundamentais como: correr, arremessar, saltar, apanhar a bola, equilibra-se e dar cambalhotas, desenvolvendo os padrões de movimentos fundamentais, como o básico de locomoção, de manipulação e de estabilização.

Os ensinamentos de modalidades esportivas ocorrem na educação física escolar, clubes e escolinhas de esportes. Mas independente do contexto que o ensino será realizado é necessário compreender que os conteúdos ensinados devem respeitar a fase do desenvolvimento motor em que a criança está inserida e das necessidades de cada indivíduo nos aspectos cognitivos, emocional, físico, educacional e social (OLIVEIRA, 2007 apud MEIRA *et al.*, 2012; SOUZA, 2010; TEIXEIRA, 2008).

A iniciação tem como principal objetivo oferecer às crianças uma prática esportiva que respeite as suas limitações, sendo importante utilizar o lúdico, brincadeiras, jogos adaptados, atividades divertidas e prazerosas, pensando sempre em propiciar uma maior diversidade de movimentos e esportes para que a criança possa adquirir um maior repertório motor, utilizando como parâmetro o desenvolvimento psicomotor da criança (GONÇALVES *et al.*, 2010; PAES; BALBINO, 2005 apud SOUZA, 2010).

Um outro ponto que é abordado na iniciação esportiva é a estruturação dos programas de treinamento. Infelizmente muitos programas de iniciação esportiva tem o foco no desenvolvimento de atletas, tendo uma priorização no desenvolvimento técnico visando melhores resultados em campeonatos. Essa forma de estruturação é chamada de iniciação precoce, que pode ocasionar problemas físicos e psicológicos à criança (SOUZA, 2010). Sobre a iniciação precoce, Teixeira (2008) aponta que pode provocar uma estagnação no desempenho da criança, aumentando o número de lesões e podendo levar ao abandono da prática antes da fase adulta.

Segundo Paes e Balbino (2005 apud Gonçalves *et al.*, 2010) a iniciação no basquetebol deve ser baseada por quatro pontos fundamentais para a sustentação da proposta pedagógica: inclusão, cooperação, autonomia e diversidade. Cinco aspectos são pontuados para a elaboração da prática pedagógica do basquetebol para crianças até 12 anos, considerando os movimentos humanos, os aspectos psicológicos, a aprendizagem social, as inteligências múltiplas e os princípios psicológicos.

A criança tende a aprender mais rápido caso tenha um maior acervo motor, um alto nível de experiências motoras e uma boa formação multilateral. Portanto, as aulas devem promover um completo desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras que servirão de base para a aprendizagem de outras futuramente e lhe trará um melhor domínio corporal (GONÇALVES *et al.*, 2010).

Bompa (2002 apud TEIXEIRA, 2008) aborda uma questão muito importante, que é o fato de nem todas as crianças que possuem a mesma idade tem o mesmo desenvolvimento motor e maturação biológica. Nesse sentido, a divisão na iniciação esportiva poderia ser feita através da idade anatômica e idade biológica, sendo a primeira referente ao crescimento das estruturas anatômicas e a segunda referente do desenvolvimento fisiológico dos órgãos e sistemas do corpo, justificando a diferença em relação ao melhor desenvolvimento de algumas crianças da mesma idade cronológica.

Oliveira (2007 apud Meira *et al.*, 2012) dividiu as etapas da iniciação e de conhecer a modalidade, e fase de aprendizagem dos fundamentos e sistemas básicos do basquetebol. Cada fase tem objetivos específicos que devem ser de acordo com a idade biológica e cronológica de cada aluno. No quadro 1 é possível visualizar a divisão da iniciação esportiva proposta por Oliveira e Paes (2004), com exemplo da modalidade do basquetebol.

Quadro 1 - Periodização do processo de ensino para os jogos desportivos coletivos na etapa de iniciação esportiva, com um exemplo para o basquetebol.

Idade Biológica	Idade Escolar	Fases do Desenvolvimento esportivo	Idade Cronológica	Categorias Disputadas no Basquetebol
Pubescência	Sétima e Oitava Séries	Iniciação Esportiva III	13-14 anos	Mirim e Infantil
Primeira Idade Puberal	Quinta e Sexta Séries	Iniciação Esportiva II	11-12 anos	Pré-mini e mini
Primeira e Segunda Infância	Primeira, Segunda, Terceira e Quarta Série	Iniciação Esportiva I	7-10 anos	Atividades Recreativas

Fonte: Oliveira e Paes (2004)

A fase de conhecer a modalidade brincando, corresponde a de iniciação esportiva I. Nessa fase a criança estará na primeira e segunda infância com idades

entre 7 e 10 anos. Nessa fase o lúdico deve prevalecer durante as atividades, onde a aula possa ser alegre e os alunos tenham o interesse em participar e assim desenvolver o processo de formação da criança. Através das atividades o aluno aprenderá as técnicas esportivas e também irá ser estimulado a ter um pensamento tático (OLIVEIRA; PAES, 2004; OLIVEIRA, 2002 apud TEIXEIRA, 2008).

Todas as crianças devem ter acesso aos princípios educativos das brincadeiras e dos jogos para que possa influenciar de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem. Antes dos 12 anos é preciso evitar as competições no basquetebol, pois essas exigem movimentos perfeitos e grande soluções táticas (OLIVEIRA; PAES, 2004).

As atividades nessa fase devem ser de baixa intensidade e devem ser divertidas, pois, as crianças dessa faixa etária não suportam psicologicamente altas cargas físicas que são necessários em competições e treinamento intenso (BOMPA, 2002 apud TEIXEIRA, 2008). Além de ser necessário dar mais tempo para a realização das atividades e fazer adequação do espaço e materiais, deve-se também promover a criatividade das crianças, permitindo criação e alterações de regras.

Durante a fase de aprendizagem inicial dos fundamentos e sistemas básicos (iniciação esportiva II), o aluno vivenciará a aprendizagem de vários conteúdos do basquetebol, essa fase corresponde a primeira infância puberal (11 a 12 anos). Nos espaços de ensino não formal, é correspondente às categorias mini e pré-mini. Durante a fase desportiva II, a criança irá aprender as particularidades de cada modalidade (OLIVEIRA; PAES, 2004).

A iniciação esportiva II é a melhor fase para o aprendizado, uma vez que ao trabalhar as técnicas da modalidade de forma correta haverá uma melhor contribuição quando comparado ao realizar erroneamente, sendo o momento para aprender várias modalidades e as suas particularidades permitindo desenvolver o jogo com regras simplificadas e deve-se melhorar as capacidades físicas (TEIXEIRA, 2008).

A fase de iniciação esportiva III corresponde a idade cronológica de 13 a 14 anos, sendo referente a pubescência. Durante essa fase deverá ser proposto a automatização e refinamento dos movimentos aprendidos nas fases de iniciação esportiva I e II, e a aprendizagem de novos conteúdos que são de fundamental importância para o desenvolvimento nessa nova fase (OLIVEIRA; PAES, 2004).

Nessa fase os jovens buscam por atividades que mais lhes chamam atenção, lhes dão prazer e que mais se adequem as suas características físicas. Nessa fase ocorre a aprendizagem específica da modalidade e o refinamento daquilo que já foi aprendido. Sendo a aprendizagem das habilidades específicas influenciadas por condições biológicas, ambientais e da modalidade escolhida (TEIXEIRA, 2008).

Ademais, é na fase de iniciação esportiva II que “é o momento de trabalhar conceitos de organização tática ofensiva e defensiva que podem ser utilizados em jogo, mas não se deve prender em detalhes” (PAES, 1997 apud Teixeira, 2008, p. 22). Durante essa fase é indicado o trabalho com atividades generalizadas, como os sistemas defensivo e ofensivo, além de trabalhar as especificidades da modalidade (TEIXEIRA, 2008).

O professor tem um papel de extrema importância durante a iniciação esportiva, pois esta influência no desenvolvimento, comportamento, princípios, valores e sentidos que as crianças colocarão em suas práticas esportivas. Desta maneira, o professor não deve apenas conduzir o saber, sendo necessário pensar “como ensinar”, “para quem ensinar” e “por que ensinar”, sendo um grande desafio fazer com que a criança e/ou adolescente passe a gostar do esporte e passe a praticá-lo da melhor forma possível (SOUZA, 2010).

INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO NO BASQUETE SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Através da prática do Basquetebol ocorre o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos praticantes, envolvendo o trabalho de capacidades motoras, condicionantes e coordenativas. Em crianças, o Basquetebol auxilia nas características psicomotoras e de coordenação, colaborando no desenvolvimento da percepção espaço temporal; coordenação dos membros superiores e inferiores; coordenação óculo manual; destreza manual; estabilidade braço mão e precisão. É importante a prática dos fundamentos do basquetebol com crianças no treinamento, pois não é possível prever quais serão as características desses indivíduos quando se tornarem adultos (GONZALES, 2008 apud TEIXEIRA *et al.*, 2011; De ROSE JÚNIOR; TRÍCOLI, 2005 apud TEIXEIRA *et al.*, 2011).

Ladewing (2000 apud GALATTI *et al.*, 2012) aborda em seu estudo os estágios de aprendizagem que podem ser utilizados pelo professor nas tarefas e problemas motores a serem aplicados em qualquer esporte. Esses estágios são: cognitivo, associativo e autônomo.

O estágio cognitivo, representa a fase inicial da aprendizagem, durante esse período o aluno apresenta inúmeros erros grosseiros, após aprender uma nova habilidade. Esses erros acabam provocando uma sobrecarga na atenção do aluno, pois ele sabe do que está fazendo algo errado, entretanto, não consegue solucioná-lo ainda, elevando o esforço cognitivo para realizar determinada atividade (LADEWING, 2000 apud GALATTI *et al.*, 2012).

Nesse estágio é notório um maior desenvolvimento do aluno e há uma necessidade do feedback extrínseco apresentado pelo professor, para que seja possível formar o sistema de detecção e correção do erro do iniciante, sendo essas correções relacionadas a execução do movimento ao invés de cobrar exclusivamente sobre a meta proposta, como por exemplo: a meta é acertar a cesta no basquetebol, entretanto, a execução do movimento do arremesso não está tão boa para atingir esse objetivo, logo, o estímulo e correção devem ser voltados para movimento do arremesso para que posteriormente o aluno consiga acertar a cesta (MEIRA JÚNIOR; ROSE JÚNIOR; MASSA, 2020).

O estágio associativo, ocorre após um período de prática, o aluno passa a realizar os exercícios com mais facilidade, passando a dominar alguns movimentos básicos. O aluno passa a errar menos, sendo capaz de detectá-lo com maior facilidade através dos feedbacks intrínsecos, fazendo com que o desempenho seja melhor, além de que a carga nos mecanismos de atenção é moderada. Os ganhos nessa fase são mais tímidos que anterior, entretanto há uma consolidação dos processos internos (LADEWING, 2000 apud GALATTI *et al.*, 2012; MEIRA JÚNIOR; ROSE JÚNIOR; MASSA, 2020).

Já no estágio autônomo, o aluno passa a realizar o movimento “sem pensar”, de forma autônoma e com poucos erros. O indivíduo passa a observar o seu erro e consegue corrigi-lo, nesse caso pode-se dificultar a tarefa e os problemas a serem realizados, além de precisar de uma demanda de atenção menor para realizar o movimento, o indivíduo consegue concentrar uma maior atenção para a observação estratégica e tática do jogo, realizando tarefa simultânea. A percepção para prever uma determinada situação do jogo está mais apurada e tem uma tomada de decisão

mais rápida (LADEWING, 2000 apud GALATTI *et al.*, 2012, MEIRA JÚNIOR; ROSE JÚNIOR; MASSA, 2020).

No caso do basquetebol, após esses três estágios, o aluno é capaz de driblar a bola e analisar os posicionamentos dos seus colegas sem deixar a bola ser roubada pela equipe adversária, já que o fundamento de drible já é feito de forma autônoma. Para chegar nesse estágio são necessários alguns anos de prática, principalmente nas questões de percepção do espaço-temporal que são precisos para realizar ações técnicos-táticas usados no basquetebol (GALATTI *et al.*, 2012).

Tal aprendizagem ocorre principalmente através da prática, ou seja, da repetição. Entretanto, não se trata apenas de fazer muitas repetições sem que ocorra alguma mudança significativa, mas sim repetições que provoquem mudanças no repertório motor. Ou seja, um aluno com dificuldade de acertar a bola na cesta no basquetebol, deve com o tempo conseguir executar o movimento correto para que seja possível acertar a cesta. Essa mudança pode ser alcançada através do feedback intrínseco (quando o aluno percebe o erro e tenta melhorar) e extrínseco (o professor percebe o erro e promove estímulos para que os erros sejam corrigidos) (MEIRA JÚNIOR; ROSE JÚNIOR; MASSA, 2020).

Galatti e Paes (2007 apud GALATTI *et al.*, 2012, p.85) sintetizam as características do processo de ensino, vivência e aprendizagem do basquetebol em aproximação por faixa etária:

7-9 anos: são favorecidos os estímulos visuais e acústicos, estimulando o ritmo e a flexibilidade. A dificuldade de concentrar-se em tarefas específicas é comum nesta fase, sendo indicado o uso de jogos e brincadeiras com diversos componentes lúdicos, o que pode facilitar na atenção e motivação. Nesta fase deve-se trabalhar na perspectiva global, podendo descaracterizar a modalidade específica.

10-12 anos: a estimulação deve ser máxima, com variações e possibilidades para resolver tarefas e problemas motores, sendo o momento mais propício para a aprendizagem motora e desenvolvimento da coordenação e a noção espacial, equilíbrio e velocidade. Sugerem explorar as inteligências múltiplas (BALBINO, 2001; GARDNER, 2000) as variações de estímulos sensoriais, cognitivos e psíquicos devem ser utilizadas.

13-15 anos: início do trabalho focado nas capacidades específicas do basquetebol, articulando o desenvolvimento motor com a demanda tática da modalidade.

Segundo Sousa (2001), vários autores defenderam que os principais problemas que atrapalham o aluno a ter um bom domínio das habilidades específicas de cada esporte é uma fraqueza no desenvolvimento das habilidades básicas, sendo necessário retornar o processo das habilidades básicas que foram ou não adquiridas. As habilidades básicas são divididas em padrões de locomoção, manipulação e estabilização, sendo importante a aquisição dessas habilidades e a sua diversificação durante a primeira infância (dos três aos sete anos), pois permite um bom repertório motor (MEIRA JÚNIOR; ROSE JÚNIOR; MASSA, 2020; SOUSA, 2001).

Durante a segunda infância (sete aos doze anos) é necessário combinar as habilidades básicas permitindo uma maior interação entre elas, por exemplo: correr + saltar + arremessar. Durante a adolescência ocorre a aquisição e o refinamento das habilidades específicas da modalidade. Esses dados apresentados por Meira Júnior, Rose Júnior e Massa (2020) corroboram com o estudo de Galatti e Paes (2007 apud GALATTI *et al.*, 2012) apresentado nos parágrafos anteriores, e a teoria de Gallahue apresentado nos dois próximos parágrafos.

Na fase do estágio de transição os pais, professores e técnicos devem ter como objetivo aumentar a competência dos movimentos e o controle motor, além de se atentar para não provocar uma especialização em uma única atividade ou esporte, pois tal fato pode provocar efeitos indesejáveis nas últimas fases dos movimentos especializados (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Um exemplo no estágio de aplicação seria um menino de 12 anos, com 1,79m, que gosta de esportes coletivos, sabe aplicar estratégias e tem uma boa coordenação e agilidade, pode escolher especializar suas habilidades no basquetebol. Nesse estágio as habilidades complexas devem ser refinadas e aplicadas em jogos avançados e em esportes selecionado (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Como dito na primeira sessão, as habilidades estabilizadoras são referentes ao equilíbrio ou postura da criança contra a força da gravidade, ex. ficar com apenas um pé apoiado no chão, rolamento e parada de mãos. As habilidades de locomoção são referentes à mudança na localização do corpo de um ponto a outro, permitindo a exploração do ambiente, como correr, andar e saltar. Já as habilidades de manipulação são referentes à relação do indivíduo com um objeto, como chutar, lançar, arremessar, driblar (fundamento do basquetebol) e pegar (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; SOUSA, 2001).

As habilidades específicas são apresentadas nos estudos de Sousa (2001) e Galatti *et al.* (2012), sendo um total de seis fundamentos do basquetebol que devem ser apresentados, praticados e especializados durante os anos de prática. Essas habilidades serão apresentadas a seguir. O *controle do corpo* se refere ao domínio do corpo em movimentos considerados básicos como: parada brusca, mudança de direção e saída rápida, sendo necessários em movimentos ofensivos e defensivos usados no jogo. Para o desenvolvimento dessa habilidade, algumas brincadeiras podem ser realizadas como: pega-pega simples, nunca três e correr atrás da bola.

A *manipulação da bola ou manejo de bola* é referente a capacidade de interação e manuseio de bola, seja ele parado, em movimento, dentro e fora do jogo, sendo esse fundamento essencial para melhorar a habilidade geral do aluno, criando intimidade entre aluno e bola, permitindo movimentos realizados com a bola, como: rolar, tocar, quicar, lançar e segurar. Algumas sugestões para o desenvolvimento desse fundamento é deslocar-se de uma lateral a outra, enquanto passa a bola de uma mão para a outra (por cima da cabeça, entre as pernas, na altura da cintura, em volta da cintura e à altura dos joelhos).

O *passé* é o ato de enviar a bola para um colega da mesma equipe, mantendo a posse de bola com o objetivo de se aproximar da cesta, sem infringir as regras do basquetebol, envolvendo a recepção quando o *passé* é realizado. O *passé* é realizado com uma ou duas mãos. Como sugestão para *passé* os autores propõem um pega-pega com *passé* e a realização do *passé* sem deslocamento.

O *drible* se refere ao deslocamento do aluno com a posse da bola. Sendo o ato de quicar a bola com uma mão, sem infringir as regras do jogo. Como proposta para melhorar o *drible* os alunos deverão deslocar de uma lateral a outra usando uma mão na ida e retornando com a outra mão na volta.

Já o *arremesso* é um fundamento ofensivo cujo objetivo é acertar a cesta para marcar pontos para a sua equipe. Uma atividade a ser realizada para trabalhar o *arremesso* é os alunos formarem duplas e realizarem o movimento de *arremesso* para o outro colega. E por último, o *rebote* que é o ato de recuperar a bola após um *arremesso* não convertido, sendo classificado como ofensivo e defensivo. Uma atividade para trabalhar o *rebote*, é realizado em duplas, um de frente para o outro com uma bola. Um aluno deverá lançar a bola para o seu colega, enquanto este

deverá saltar e recuperar a bola no ponto mais alto do salto sem que a bola caia no chão.

Na figura 3 é apresentado as habilidades básicas de manipulação e locomoção que são a sustentação das habilidades específicas do basquetebol:

HABILIDADES BÁSICAS	HABILIDADES ESPECÍFICAS
Manipulação	
Arremessar	Passes (peito, ombro, sobre a cabeça, baixo, picado)
	Jump
	Arremesso parado
	Bandeja
Driblar	Drible
Agarrar	Rebote
	Recepção de passe
Rebater	Tapinha
	Interceptação defensiva
Locomoção	
Correr	Marcação e posicionamentos ofensivos
Deslizar	Marcação e posicionamentos ofensivos
Saltar	Jump
	Bandeja
	Rebote
	Tapinha

Figura 3: habilidades básicas de manipulação e locomoção que são a sustentação das habilidades do basquetebol.

Fonte: Meira Júnior; Rose Júnior; Massa (2020)

Desse modo, o processo de aprendizagem motora no basquetebol, passa pelas fases de estimulação e de aprendizagem das habilidades e técnicas do esporte. Necessitando de estratégias de ensino, a vivência e o treinamento articulando com a técnica e tática. Sendo esse o processo de formação e aprendizagem motora, um desafio para o técnico/professor, pois esse profissional precisa ter conhecimentos para ser capaz de desenvolver competências e habilidades desse processo (GALATTI *et al.*, 2012).

O estudo realizado por Novikoff, Costa e Triani (2012) fez uma revisão bibliográfica sobre os efeitos da iniciação esportiva para as crianças, os estudos analisados pelos autores apontaram o desenvolvimento das capacidades físicas, permitindo uma boa base motora, a aquisição de movimentos, permitindo o domínio e conhecimento do seu próprio corpo. Além desses, outros benefícios foram apontados, como: o estímulo da autoestima, disciplina e persistência, desenvolvimento psíquico e social, comprovando que a iniciação esportiva promove um desenvolvimento integral do aluno.

Ainda no estudo de Novikoff, Costa e Triani (2012), foi apresentado que se caso venha a ocorrer uma especialização precoce, as crianças podem receber alguns malefícios como: repertório motor reduzido, inibição da criatividade, supervalorização das competições, riscos de lesões, cargas elevadas e saturação psicológica, esgotamento prematuro da capacidade de rendimento e possíveis traumas na infância. Dessa forma, a aquisição das habilidades básicas e específicas do basquetebol são de fundamental importância para evitar a especialização precoce (SOUSA, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento motor é de extrema importância não só para o meio esportivo como também para as atividades de vida diária, sendo um processo que ocorre durante toda a vida do indivíduo e que é influenciado por fatores internos e externos. A teoria de Gallahue propõe quatro fases do desenvolvimento motor, sendo elas: Fase do movimento reflexo (desde o útero até 1 ano), fase do movimento rudimentar (do nascimento até 2 anos), fase do movimento fundamental (dos 2 aos 7 anos) e fase do movimento especializado (dos 7 à diante).

Através do estudo foi possível observar a importância de o professor ter o conhecimento em relação às fases do desenvolvimento e da iniciação esportiva para que nenhuma etapa seja pulada e possa ocorrer uma especialização precoce, provocando efeitos negativos ao aluno. Dessa forma é importante respeitar as fases da iniciação esportiva, propiciando inicialmente uma introdução ao esporte de forma lúdica, posteriormente, quando atingir a idade, passar a desenvolver os fundamentos da modalidade e sistemas básicos, e por último realizar o refinamento e automatização dos movimentos.

Então, a partir dos 7 anos até meados dos 9 e 10 anos, deve-se proporcionar um desenvolvimento global, com brincadeiras mascarando a modalidade específica. Dos 10 aos 12 é o melhor momento para a estimulação dos fundamentos e combinação de mais de uma habilidade básica para promover a interação entre elas. Nessas duas etapas é importante promover a vivência em várias modalidades para ampliar o repertório motor. E dos 13 aos 15 é o momento em que o indivíduo já tem uma noção de qual atividade tem mais domínio e na qual ele prefere se especializar e refinar os movimentos que serão utilizados ao longo de sua vida.

É importante destacar para que ocorra esse desenvolvimento, o aluno irá passar pelos estágios: cognitivo (estágio inicial, o aluno apresenta erros e possui uma grande demanda da atenção já que não consegue identificar como corrigi-lo), associativo (o aluno consegue realizar o exercício com facilidade e menos erro, além de identificar o que está errando e como corrigi-lo) e o autônomo (o aluno já consegue realizar o movimento sem pensar muito, conseguindo realizar tarefas simultâneas). Além disso, o feedback se mostrou importante para o desenvolvimento. O feedback extrínseco é fundamental nas fases iniciais, quando o aluno ainda não consegue identificar e corrigir o erro; já o intrínseco é quando o aluno passa a ter noção do seu próprio erro e já sabe procurar meios para corrigir.

Portanto, o objetivo do trabalho foi alcançado, visto que foi possível compreender a influência que a iniciação esportiva no basquetebol tem sobre o desenvolvimento motor de indivíduos a partir de 7 anos. Há a necessidade de novos estudos relacionados especificamente sobre a relação do desenvolvimento motor e basquetebol, pois houve uma pequena dificuldade de encontrar estudos relacionados a essa temática, à vista de disso, é preciso que sejam feitas novas pesquisas, principalmente de campo, para enriquecer o meio acadêmico com esses dados, já que este é um tema importante e que deve ser valorizado para uma boa atuação profissional.

REFERÊNCIAS

CBB, Confederação Brasileira de Basketball. **O basquete – O Basquete no Brasil**. Confederação Brasileira de Basketball. 2020. Disponível em:

<https://www.cbb.com.br/basquete#:~:text=Em%2025%20de%20dezembro%20de,de%20desenvolvimento%20do%20esporte%20no%20Brasil>. Acesso em: 09 jun. 2022.

GALATTI, Larissa R. *et al.* Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Rev. ARQUIVOS em Movimento**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 79-93. jul/dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9207>. Acesso em: 04 abr 2023.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GONÇALVES, Frederico L. *et al.* A iniciação esportiva no basquetebol. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 148, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd148/a-iniciacao-esportiva-no-basquetebol.htm>. Acesso em: 16 maio 2022.

MEIRA, Joel P. *et al.* Pedagogia do basquetebol: metodologia da iniciação ao jogo em escolas de Curitiba, Paraná. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 17, Nº 171, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/pedagogia-do-basquetebol-metodologia.htm>. Acesso em: 21 maio 2022.

MEIRA JÚNIOR, Cássio M.; ROSE JÚNIOR, Dante; MASSA, Marcelo. **Iniciação aos Esportes Coletivos**. São Paulo. Edições EACH, 2020.

NOVIKOFF, Cristina; COSTA, Luiz F. O.; TRIANI, Felipe S. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 17, Nº 173, out., 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm>. Acesso em: 30 abr 2023.

OLIVEIRA, Valdomiro; PAES, Roberto R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 10, n.71, 2004. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>. Acesso em: 30 abr 2023.

RODRIGUES, Ariel; MONTAGNER, Paulo C. Uma abordagem cronológica do basquetebol mundial e brasileiro. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 17, Nº 167, abril de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd167/cronologica-do-basquetebol-mundial-e-brasileiro.htm#:~:text=O%20Campeonato%20Mundial%20come%C3%A7ou%20em,a%20primeira%20sele%C3%A7%C3%A3o%20foi%20formada>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOUSA, Marlus A. **Pedagogia do Esporte: Considerações Acerca da Iniciação em Basquetebol**. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Bacharelado em Educação Física na modalidade Treinamento em Esportes – Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação Física. Campinas, 2001.

SOUZA, Vânia H. **Iniciação esportiva no basquetebol: uma análise à luz do modelo bioecológico do desenvolvimento humano**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

SPÍNDOLA, GABRIEL N. **PROCESSO DE DESNVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL**. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Licenciatura em Educação Física – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2022.

TEIXEIRA, Jefferson L. **A influência da iniciação esportiva em atletas de basquetebol de alto rendimento**. Trabalho de Conclusão de Curso –Curso de Educação Física –Faculdade Calafiori, Minas Gerais, 2008.

TEIXEIRA, Rafael G. *et al.* Habilidade motora especializada: desenvolvimento motor nos esportes. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 16 - Nº 157 - junho de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd157/desenvolvimento-motor-nos-esportes.htm>. Acesso em: 04 abr 2023.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me permitido chegar até aqui, e aos professores e colegas de curso que encontrei durante esses últimos anos.

ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

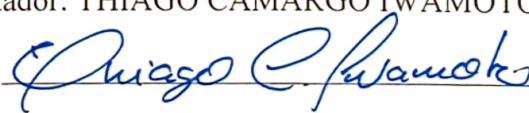
Eu, MÁRCIO BARBOSA DA SILVA estudante do Curso de Educação Física, matrícula 2019.2.0128.0030-6 na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 19 de junho de 2023.

Nome completo do autor: MÁRCIO BARBOSA DA SILVA

Assinatura do(s) autor(es): 

Nome completo do professor-orientador: THIAGO CAMARGO IWAMOTO

Assinatura do professor-orientador: 

Goiânia, 19 de junho de 2023.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 19 dias do mês de junho de 2023, em sessão pública na sala 312 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **THIAGO CAMARGO IWAMOTO**

Parecerista: **MARCELO SOUSA E SILVA**

Convidado(a): **ISAIAS MOREIRA FERRAZ JR**

o(a) aluno(a): **MÁRCIO BARBOSA DA SILVA**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **BACHARELADO** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavram a presente ata:

Orientador(a): Thiago C. Iwamoto

Parecerista: Marcelo Sousa e Silva

Convidado(a): Isaias Moreira Ferraz Jr